

Pesquisa

Gestão de Saúde Corporativa

Como evolui a gestão de saúde nas empresas e quais são as práticas mais eficazes para melhorar resultados

Realização



Apoio

Março de 2025



+

•

○

Introdução

**Será que as
empresas estão
condenadas a arcar
com custos de
saúde cada vez
mais altos?**

Não faltam justificativas para explicar por que os custos da saúde fogem ao controle de empresas.



Mesmo os melhores motivos não explicam por que algumas empresas conseguem ficar abaixo da inflação e as demais não?



Objetivo da Pesquisa

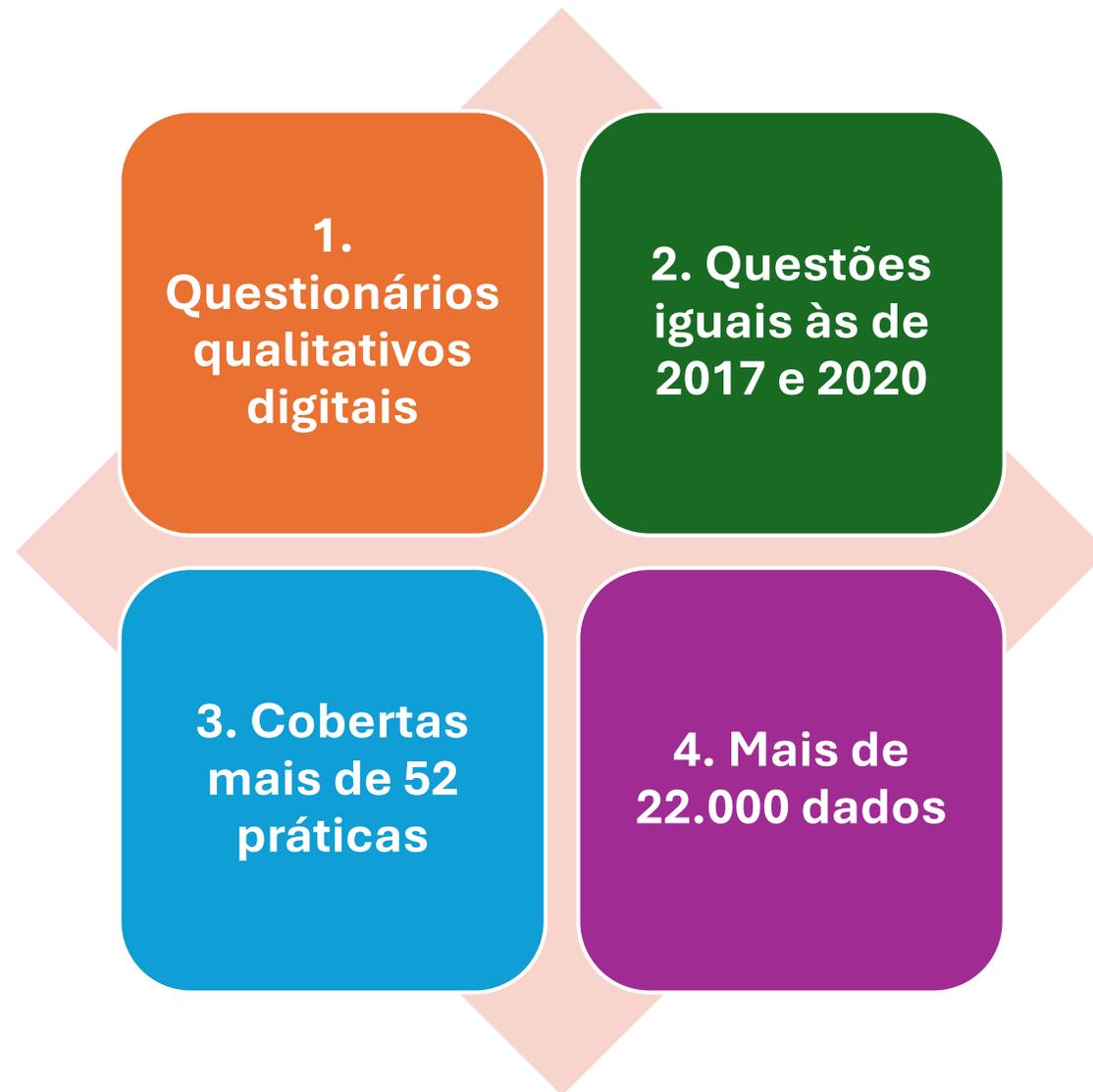
Avaliar como está a gestão de saúde nas empresas e qual seu efeito sobre os resultados.

Além disso, identificar quais são as práticas mais eficazes que contribuem para isso.

8 anos de visão da Saúde nas Empresas

A Pesquisa Gestão da Saúde Corporativa 2025 dá sequência as pesquisas similares, em 2017 e 2020, permitindo acompanhar a evolução da gestão de saúde no Brasil, em 8 anos.

Metodologia da Pesquisa



Elevada Representatividade da Pesquisa

419 empresas

Pequeno, médio
e grande porte

Capital público e
privado

Nacionais e
globais,

Principais
setores da
economia

3.150.000 de
pessoas com
planos de saúde

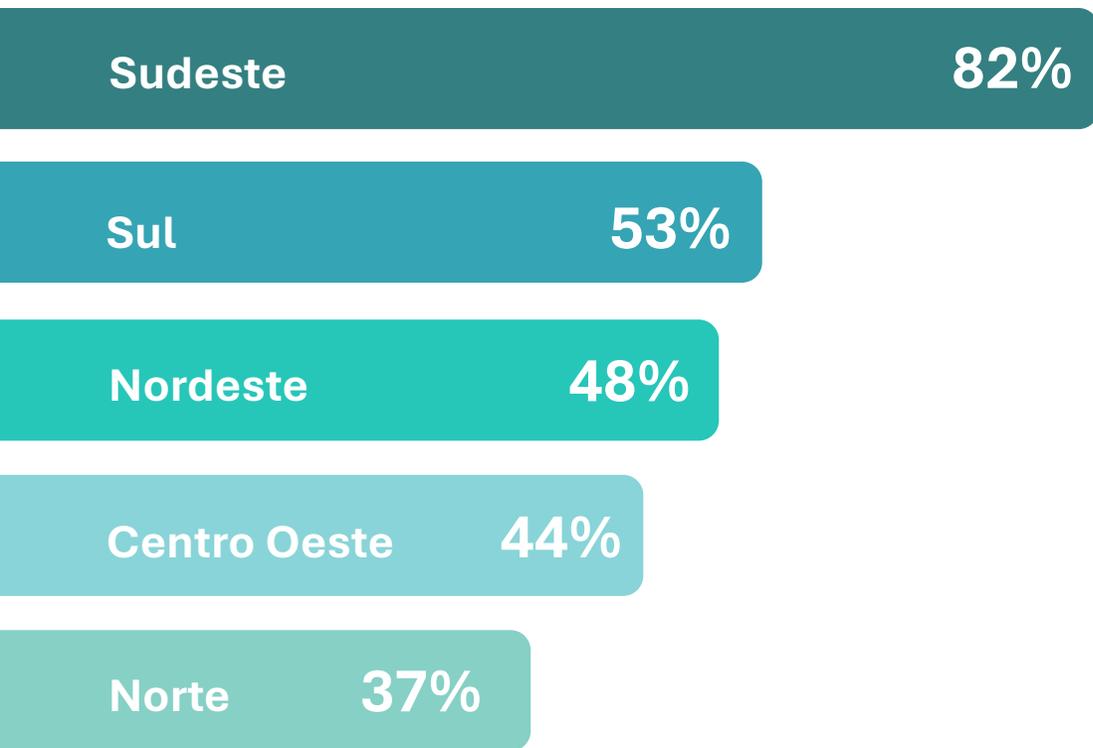
IA fez a diferença

Por meio da inteligência artificial (IA) foi possível avaliar o impacto de **52 medidas, estratégicas e práticas**, sobre os resultados em saúde.

Mais de 22.000 dados foram cruzados para identificar quais medidas foram as mais eficazes.

Perfil dos Respondentes

Operação em todo território nacional,
predominante no Sudeste:



3,15 MM

Número de vidas aproximado, sob gestão em 419 empresas



59%

Cargos de gestão



48%

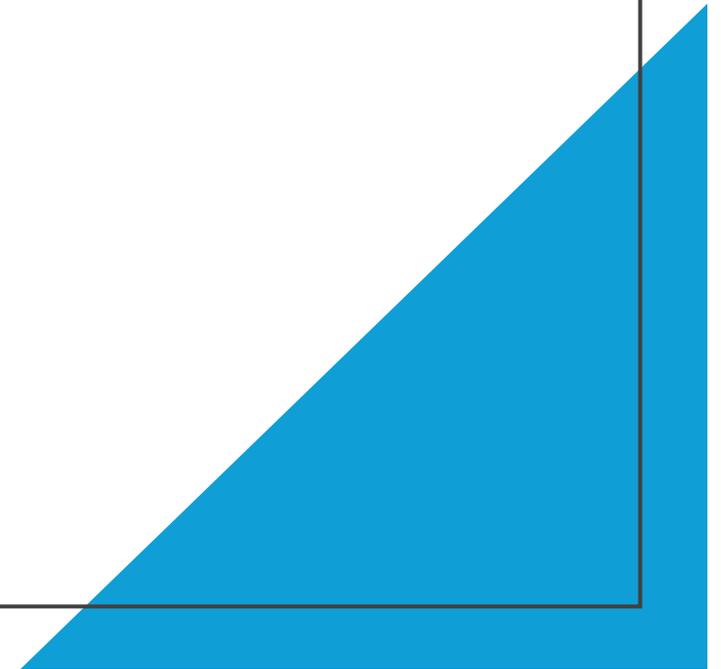
Empresas de grande porte



73%

Empresas com capital nacional

Principais Resultados e Comentários



1. Planos de Saúde

Em 2025, **92%** das empresas oferece Planos de Saúde, praticamente o mesmo número de 2017 e 2020.

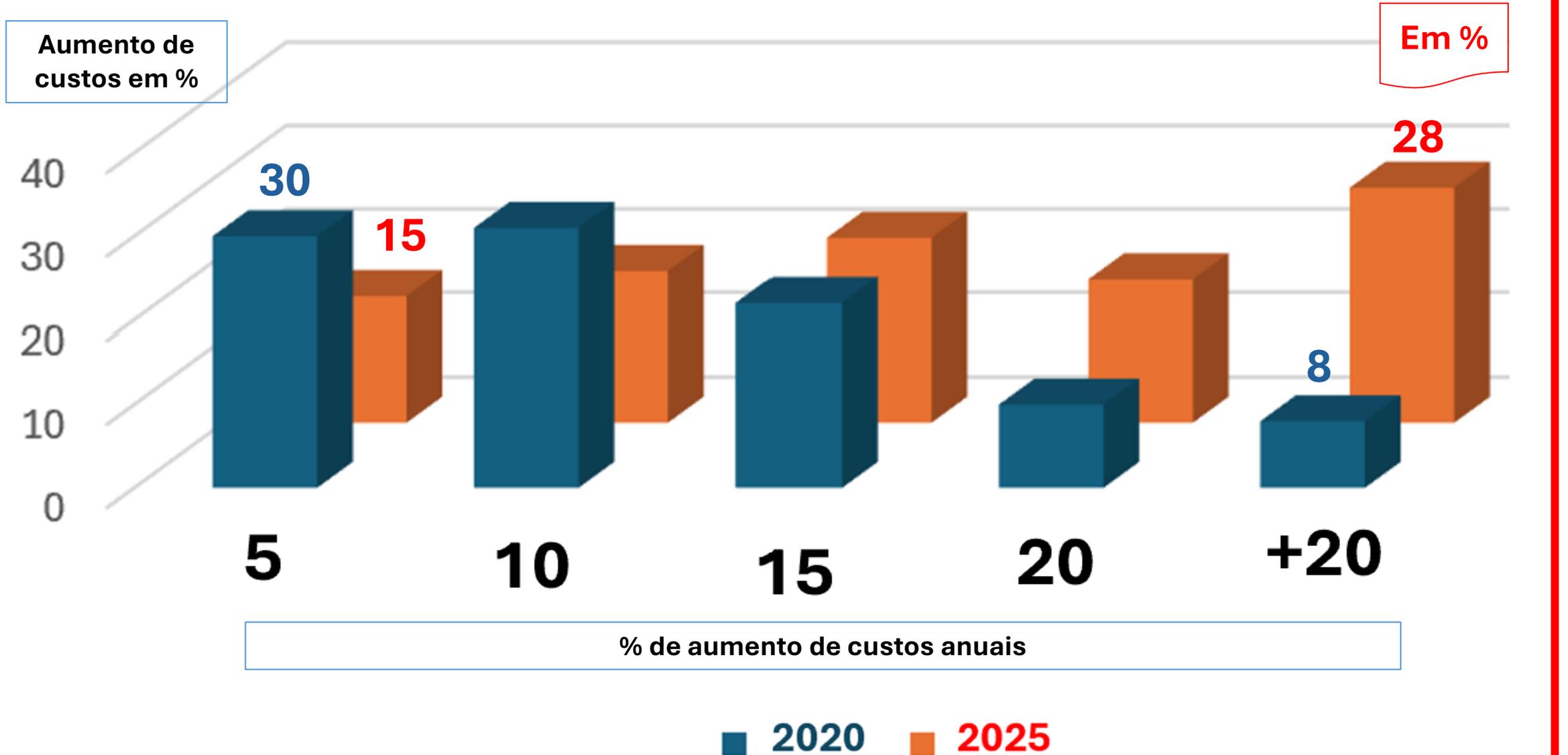
Eles têm enorme valor para os empregados. É fundamental administra-los com a adequada governança, gestão, programas, indicadores, processos etc.

2. Aumento expressivo dos custos em 5 anos

CUSTOS	2020	2025
até 5%	30%	15%
acima 20%	8%	28%

- **2020:** 30% das empresas tinha custos anuais abaixo de 5% (próximo do valor da inflação - IPCA).
- **2025:** esse número caiu pela metade: **15%**.
- **2020:** 8% das empresas tinha custos anuais acima de 20%.
- **2025:** este número mais que triplicou: **28%**

Aceleração dos Custos – 2020 a 2025



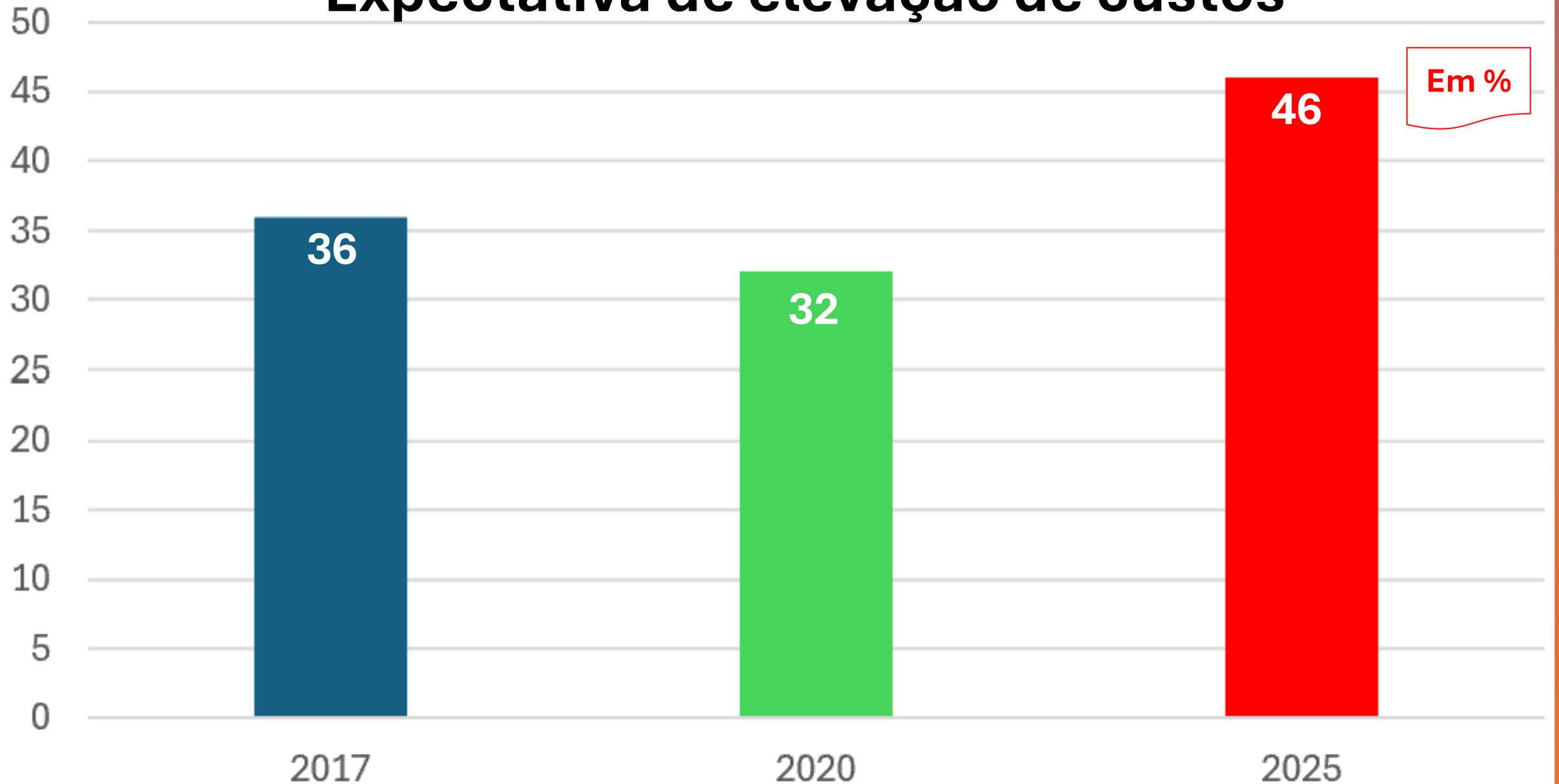
3. Expectativa de alta dos custos



Em 2025, para **46%** das empresas a expectativa é de aumento, valor supera o que era em 2017 e 2020.

Quando quase metade das empresas acredita que os custos vão subir além da inflação, cresce o risco de que isso ocorra mesmo, fenômeno conhecido como "profecia autorrealizável".

Expectativa de elevação de custos

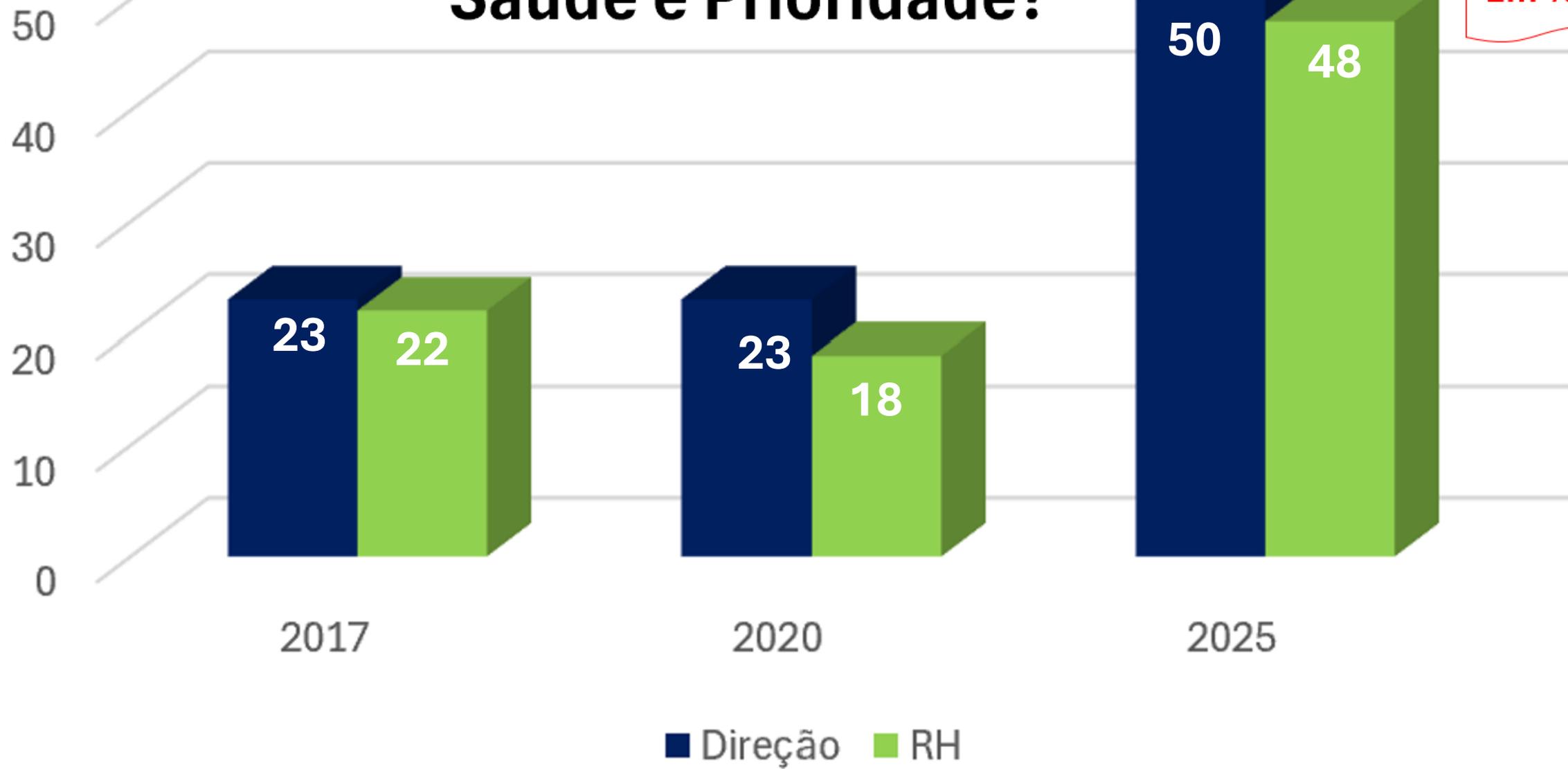


4. Saúde é prioridade nas empresas?

Em 2025, **50%** da Direção e **48%** de RH consideram a Saúde uma prioridade.

Houve um avanço em relação a 2020, mas não suficiente para melhorar algumas práticas de gestão, como se verá a seguir.

Saúde é Prioridade?

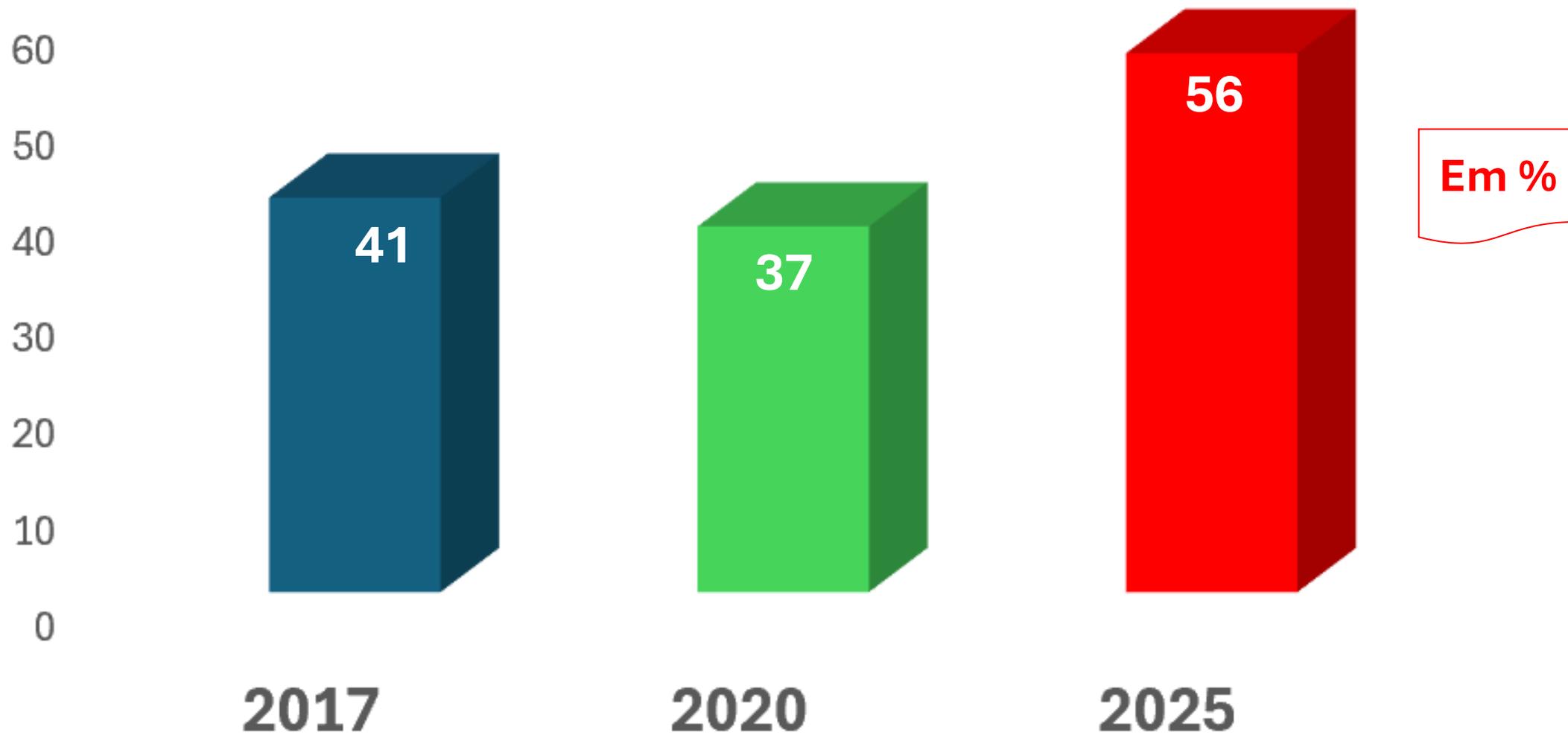


4. Responsabilidade pela Saúde ?

Em 2025, **56%** das empresas têm como responsável pela gestão da saúde um analista ou coordenador, o maior percentual desde 2017.

Era de se esperar que a gestão estivesse com os que têm maior poder de decisão e influência, pois se trata da 2ª maior despesa de RH.

Analistas ou Coordenadores como responsáveis pela Saúde

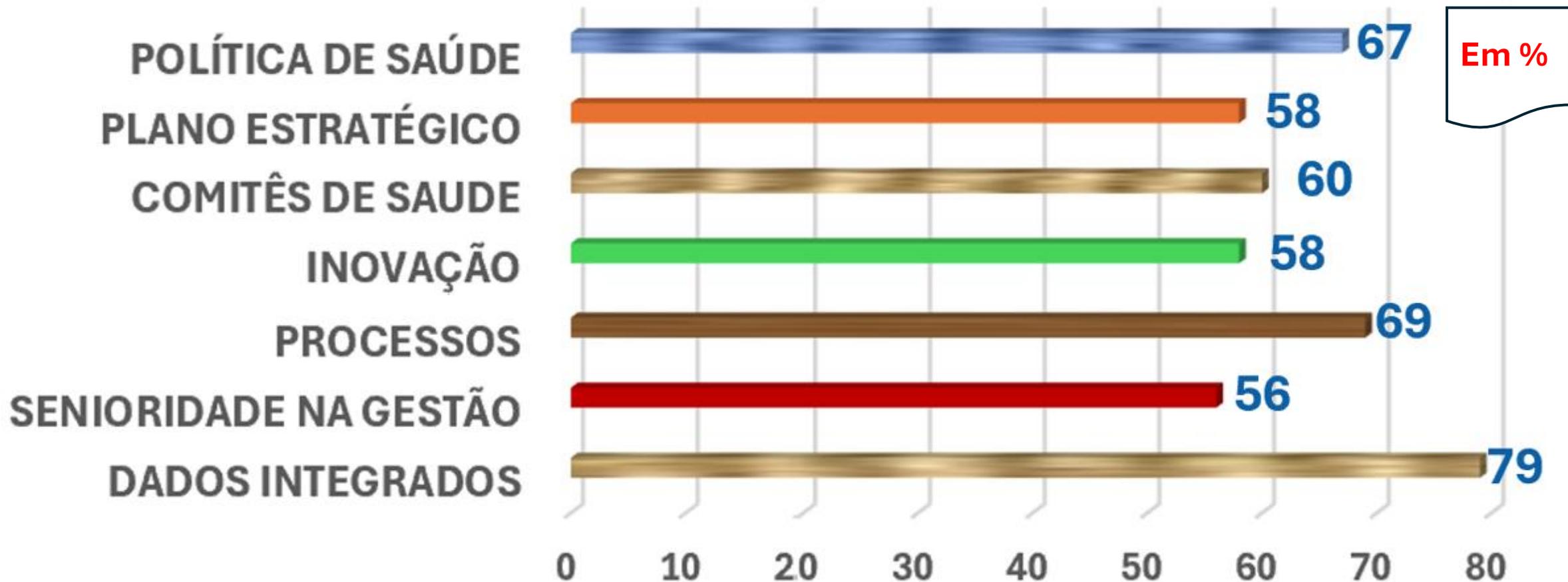


5. As Melhores Práticas de Gestão são pouco usadas

Em 2025, **mais de 50%** das empresas não têm Políticas, Planos Estratégicos, Comitês, Inovação, Processos e Dados Integrados.

São práticas reconhecidas como essenciais à gestão eficaz, seja para definir prioridades, evitar desperdícios, gerir fornecedores, melhorar resultados e reduzir custos da saúde.

Quantas empresas ainda não implantaram algumas das melhores práticas de gestão?



6. Insuficientes ações de promoção e prevenção

Em 2025, as empresas fazem mais ações isoladas do que realizar Programas de Promoção e Prevenção estruturados.

Estímulo à atividade física, alimentação saudável, exames periódicos detalhados e vacinação são exemplos de práticas que, quando bem feitas, podem reduzir as causas da sinistralidade e minimizar os custos da saúde.

Estudos internacionais* mostram que para cada dólar investido em promoção e prevenção pode gerar um retorno de até 7 dólares.

Fonte: <https://www.metropoles.com/mundo/oms-investimento-de-1-dolar-em-prevencao-salvaria-7-milhoes-de-vidas>

<https://news.un.org/pt/story/2021/12/1773562>

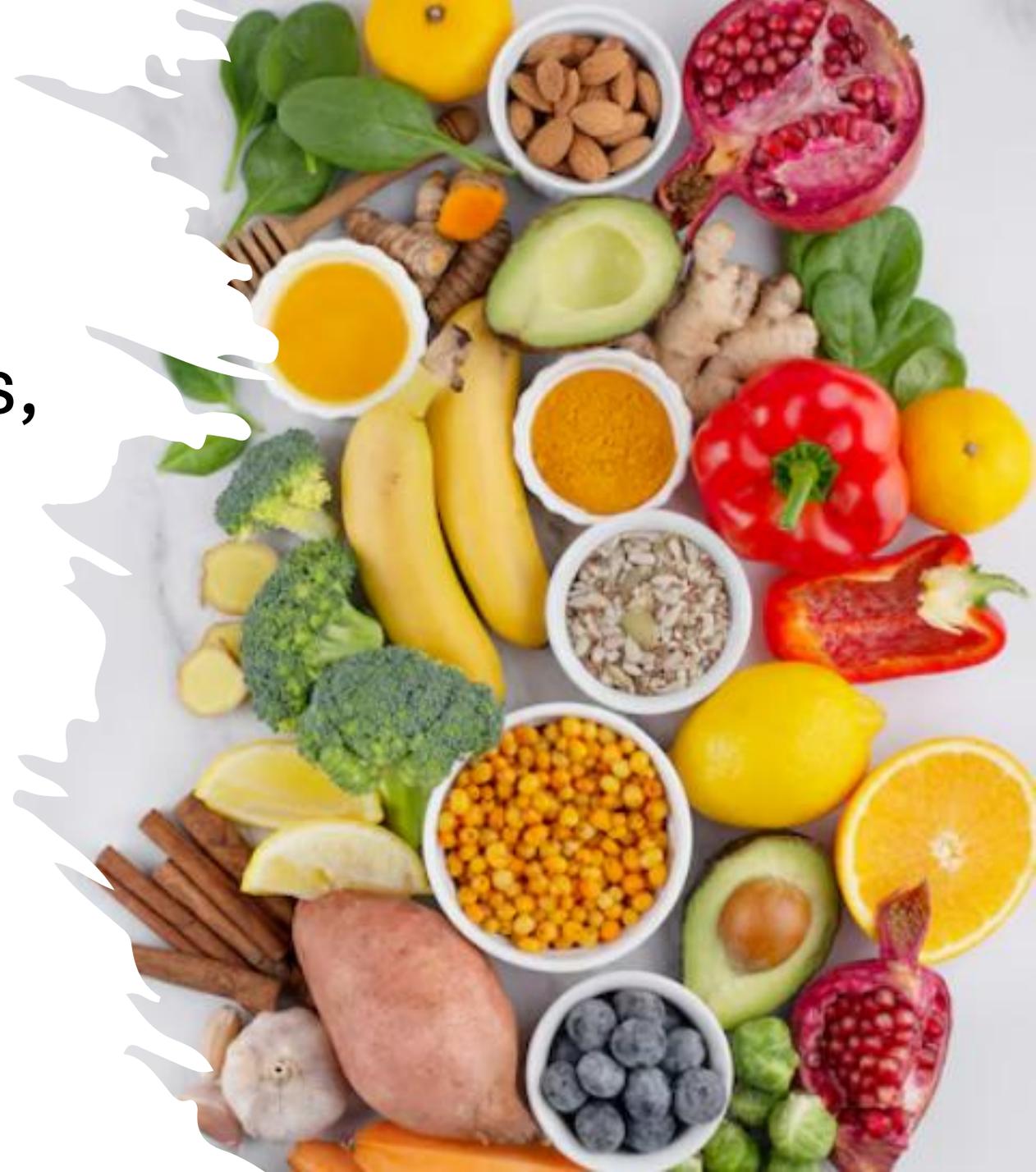


Atividade Física

53% oferecem convênios com academias, mas só 31% incentivam a prática de exercícios

Alimentação

58% têm ações variadas,
mas só 26% contam
com a orientação de
nutricionista.



Prevenção

63% ainda fazem exames periódicos só para cumprir a Lei.

43% vacinam os empregados, mas só contra a gripe.



7. Faltam Programas para cuidar de Grupos de Risco

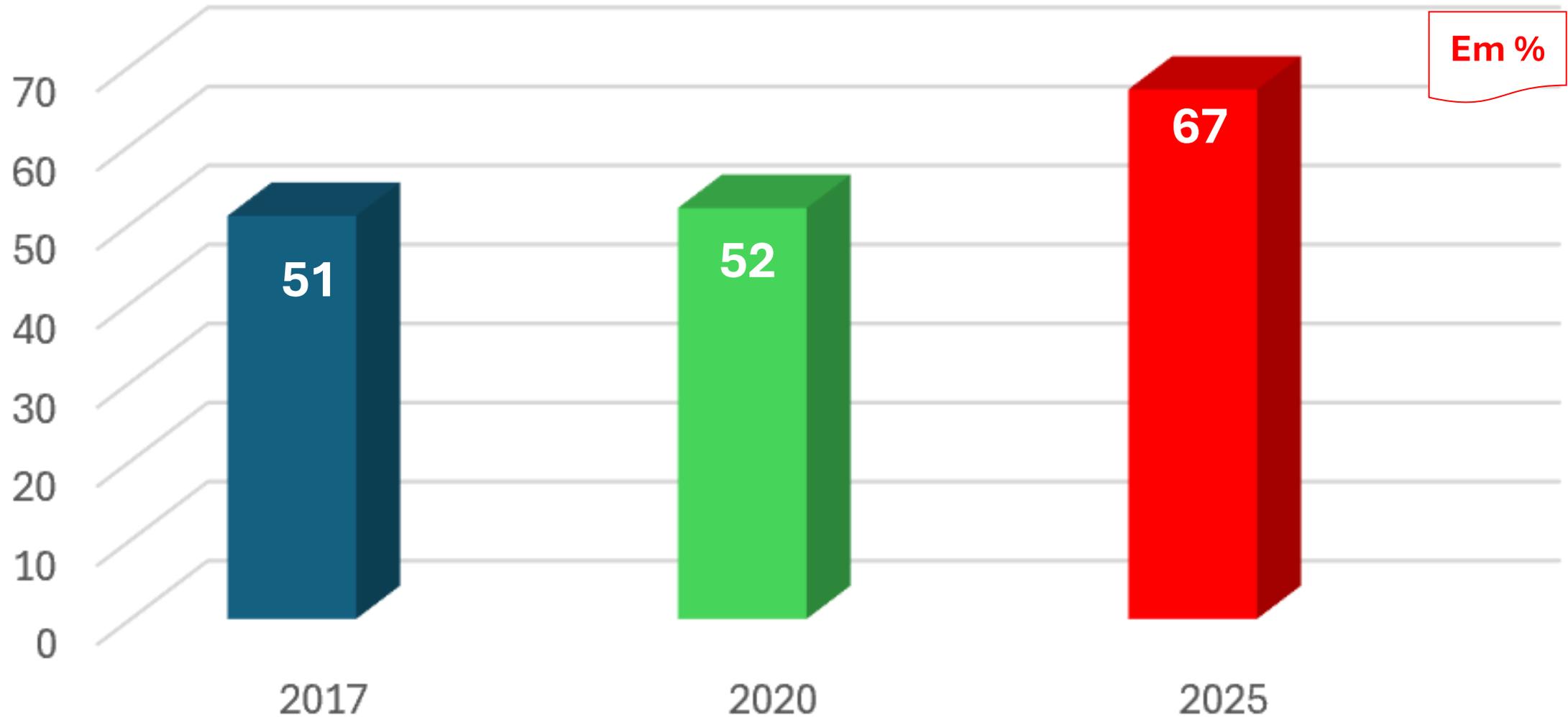
Em 2025, ainda **67%** das empresas não têm programas para cuidar de Grupos de Risco. Este número piorou em relação a 2020 e 2017.

Tais programas buscam melhorar os cuidados e prevenir custos evitáveis no tratamento de doenças como cardíacas, diabetes e câncer, as quais podem chegar até 75% dos gastos com saúde*.

* Fonte: <https://nanthealth.com/resources/articles/the-rising-costs-of-chronic-diseases-how-payers-can-respond/>

<https://healthpayerintelligence.com/news/top-chronic-diseases-behind-payer-spending-and-how-to-prevent-them>

Empresas sem Programa para Grupos de Risco

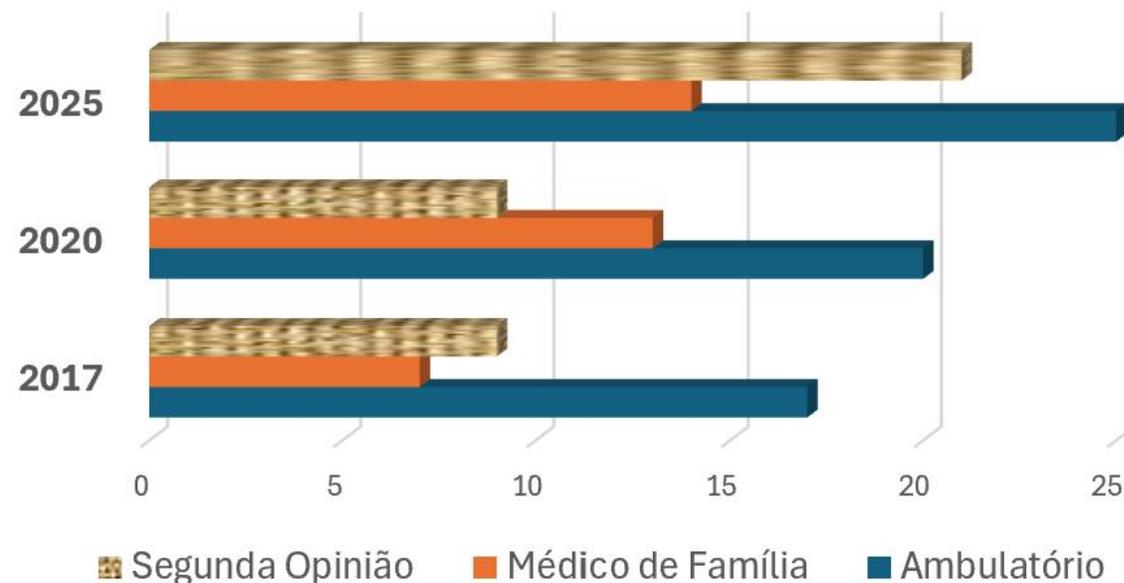


8. Cuidados com a Saúde

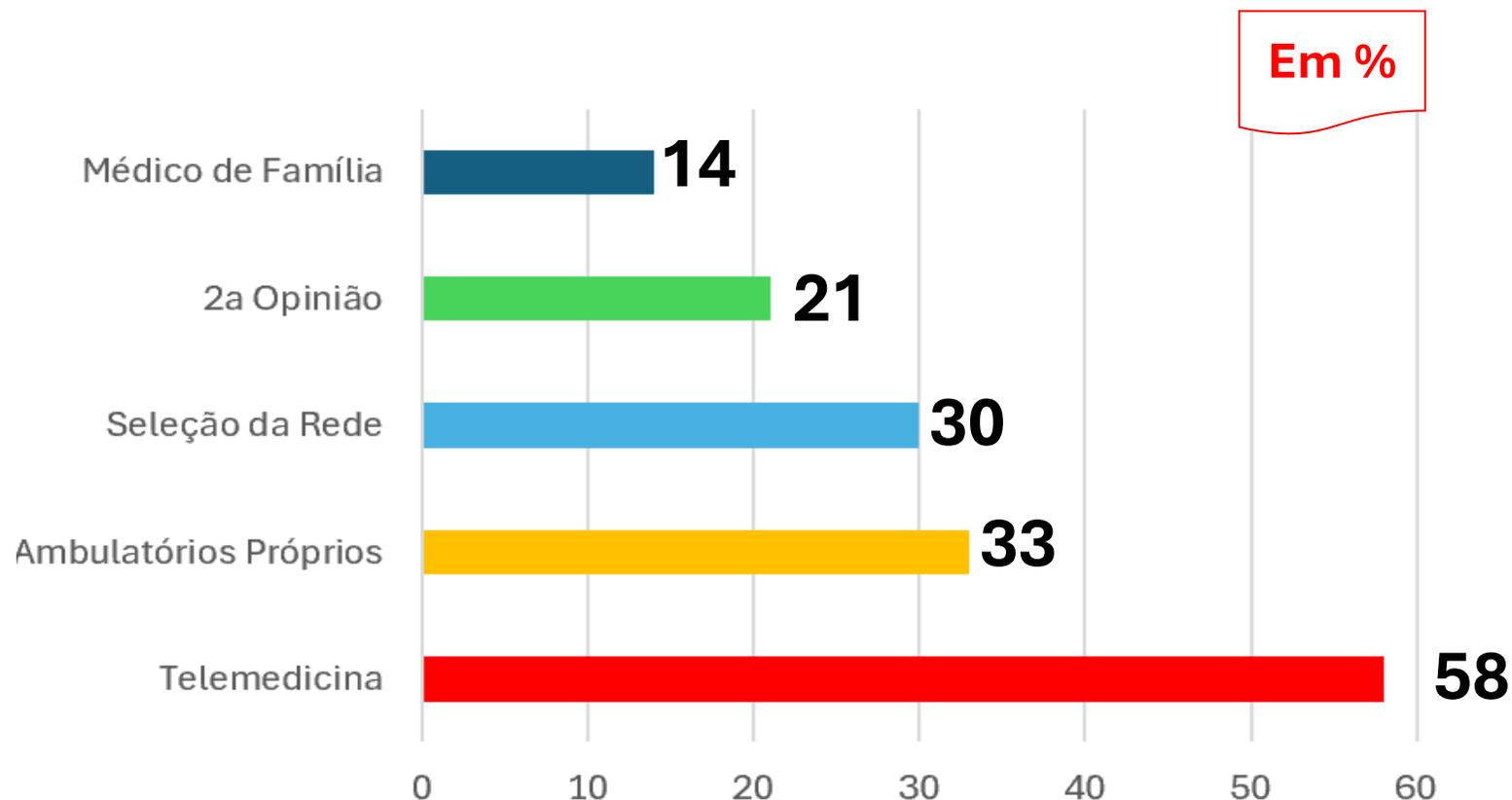
Alguns cuidados com a Saúde, que impactam os resultados, evoluíram para melhor nas 3 pesquisas, mas continuam com baixos números.

Em 2025, a inovação é o uso da telemedicina, mas só para 58% das empresas.

Pesquisa Gestão de Saúde 2025 – ABRH & ASAP



Cuidados com a Saúde*: a grande inovação é o maior uso da telemedicina



O uso da Telemedicina não foi suficiente para reduzir o alto número de consultas em Pronto Socorro: 23,5% do total.**

Estima-se que até 70% destas não precisam de atendimento de urgência, mas podem custar até 8 vezes mais, dependendo dos exames feitos no PS, que uma consulta por Telemedicina ou Consultório.

- * A mesma empresa pode adotar mais de uma iniciativa
- **Dados Assistenciais da ANS – Julho 2024

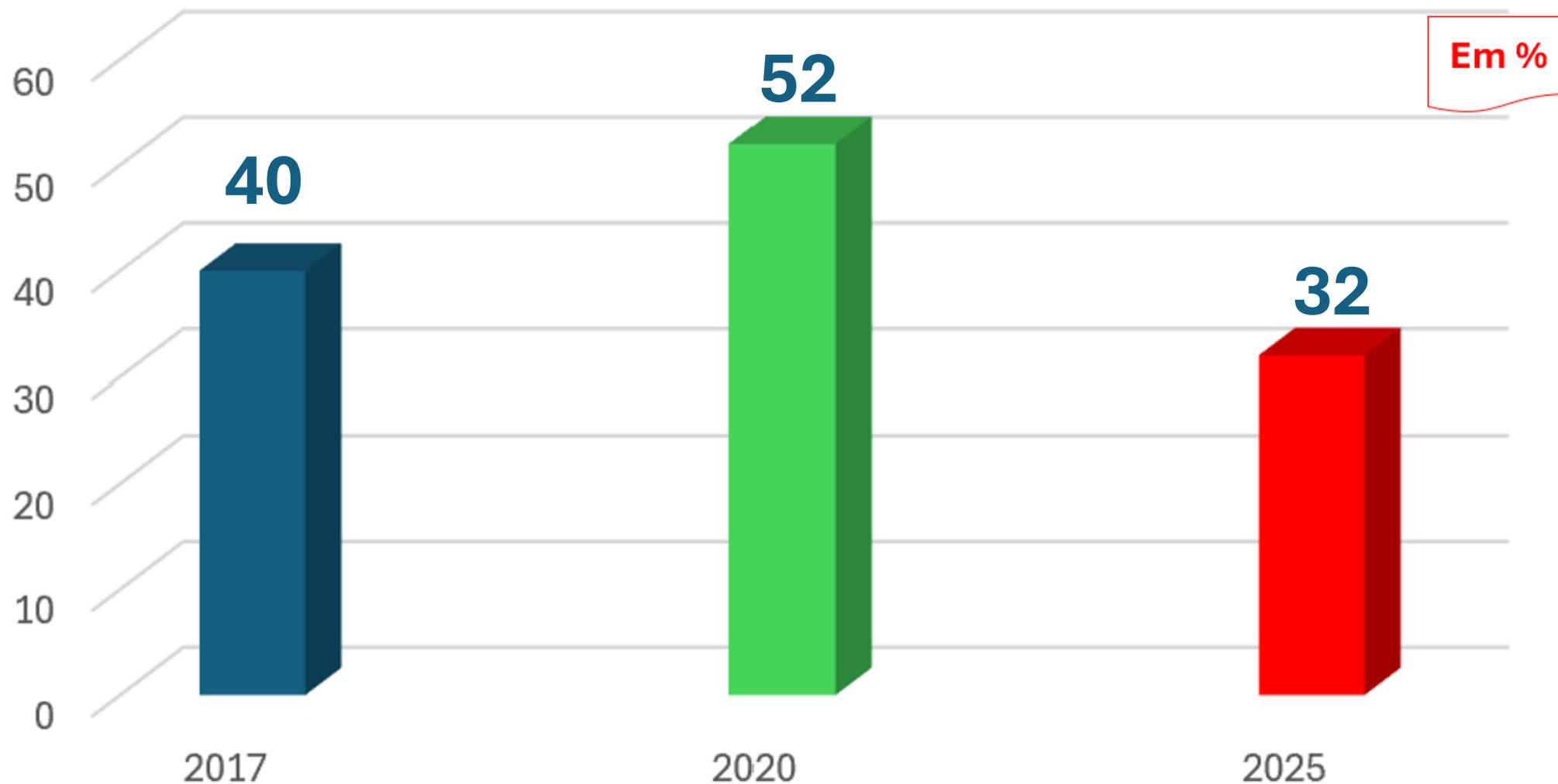
9. Saúde Mental se destaca

Em 2025, **50%** das empresas dizem ter programas de Saúde Mental. Em 2017 e 2020 esse número era irrelevante. Contudo, **só 29%** vem realizando diagnósticos, o que indica que o trabalho ainda precisa avançar.

As iniciativas já tomadas poderiam explicar a queda do nível de Estresse em 2025, em relação a 2017 e 2020, sem, contudo, se poder afirmar.



Nível de Estresse Alto e Muito Alto



10. Quem teve o melhor resultado?

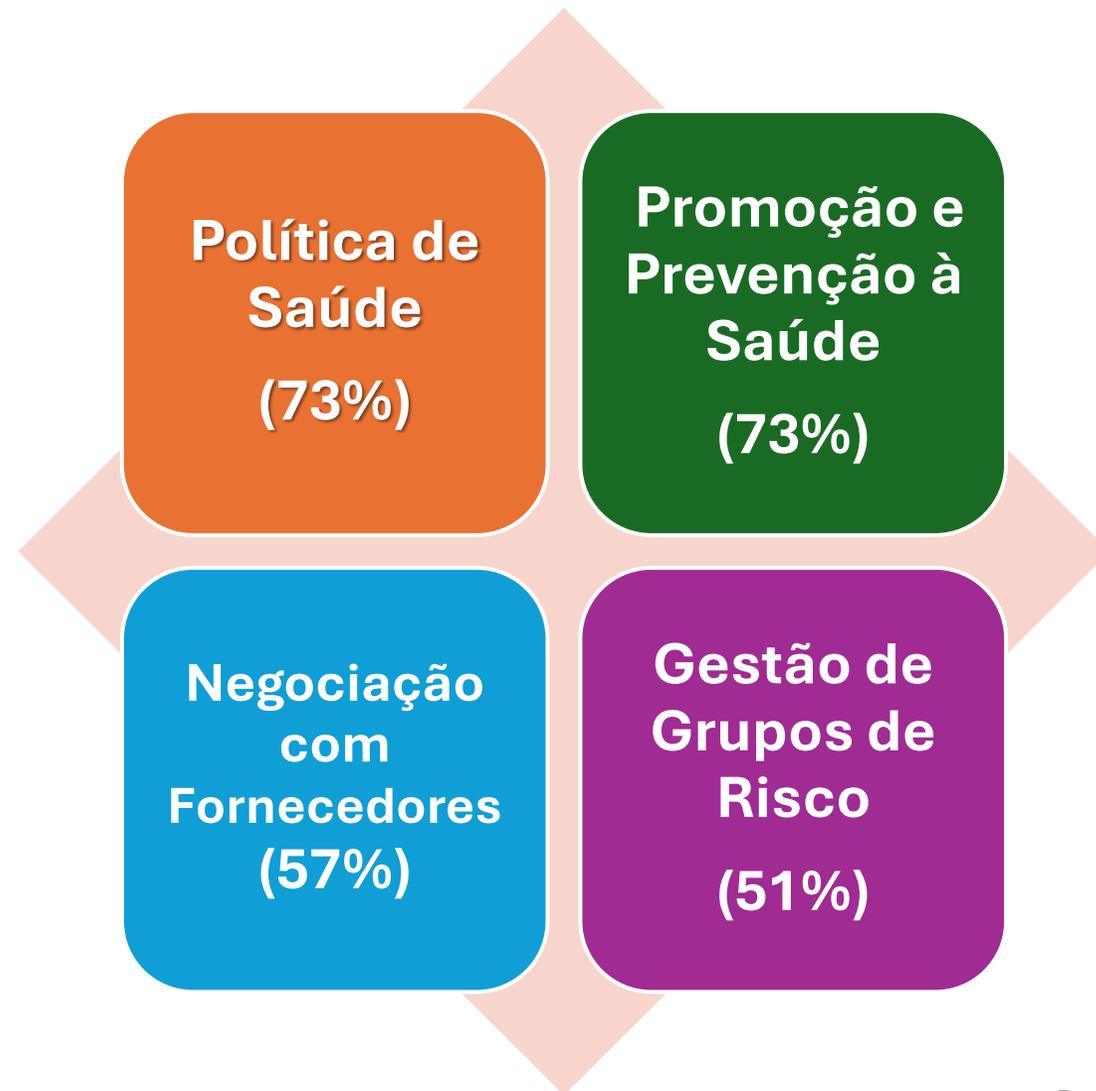
63 empresas
com aumentos
inferiores a 5%

48 tinham
menos de 500
empregados

47 mantinham
a sinistralidade
abaixo de 70%



As ações que mais contribuíram



Negociação com Fornecedores

Em 2025, a negociação com fornecedores consiste na prática mais utilizada para reduzir custos para 75% das empresas. E os custos dispararam...

As que têm o melhor resultado (15% do total), a negociação fica em 3º lugar. Seus programas de promoção e prevenção, feitos em continuidade, apoiados na sua política de saúde, podem contribuir com o sucesso dessas negociações.



Qual o valor da Política de Saúde?



**Qual o valor de
Programas de
Promoção e
Prevenção?**

**Combatem as
causas da
sinistralidade**

**Colocam o
Colaborador como
Protagonista de sua
Saúde**

**Fortalecem a
Cultura de Saúde**

**Demandam fazer
diagnósticos
regulares**

**Aprimoram a
relação com
fornecedores**

**Reforçam a visão
de retorno dos
investimentos**

Conclusão

Em 2025, verifica-se alguns avanços em relação as pesquisas anteriores. Contudo, não foram suficientes para mudar a realidade da gestão da saúde nas empresas, que continua a apresentar muitas fragilidades, contribuindo para que os custos se elevem bastante.

Reverter este quadro não é necessariamente uma questão de recursos. Em 2025, as ações mais bem sucedidas na melhoria dos resultados não exigiam investimentos elevados. Podem ser acessíveis a empresas pequenas e médias.

Dependem mais do alinhamento da liderança da empresa em torno de uma Política de Saúde para dar continuidade as suas ações, com prioridade a promoção e prevenção, assim como, para cuidar de grupos de risco, recorrer às melhores práticas e exercitar a inovação.

Se 15% das empresas já conseguem custos abaixo de 5%, por que as demais não poderiam?

A ABRH Brasil tem um caminho. Conheça o Programa da Empresa Saudável

abrhbrasil.org.br/pes